

Análise das notificações de Sífilis Congênita no Estado de Alagoas no período de 2010-2013

**Elinadja T. do Nascimento¹; Aline de A. Marques²; Raniella R. de Lima³,
Tássya M. T. Silva⁴, Tatiane da S. Santos⁵**

¹ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: elinadjanascimento@gmail.com. ² Enfermeira. Docente. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: aline.marques06@gmail.com. ³ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: raniellaramos_live@hotmail.com. ⁴ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: tassya_milena@hotmail.com

⁵ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email :tatiane24.8@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) é transmitida por via transplacentária da gestante infectada pelo *Treponema pallidum* e não tratada para o recém-nascido, podendo ocorrer em qualquer fase da gravidez. A taxa de transmissão vertical da sífilis em mulheres não tratadas é de 50 a 85% nas fases primária e secundária da doença, reduzindo para 30% nas fases latente e terciária. Na população geral estima-se que, anualmente, ocorram cerca de 12 milhões de casos novos de sífilis no mundo e que pelo menos meio milhão de crianças nasçam com a forma congênita da doença. **Objetivo:** Analisar os casos de Sífilis Congênita em Alagoas, durante o período de 2010 a 2013. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, por meio do DATASUS. Foi acessado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de junho de 2016. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 1091 casos, confirmados. Com a avaliação dos dados constatou que o maior número de notificações, ocorreu no ano de 2012, 355 (32,5%), em contrapartida com 510 (46,74%) do gênero masculino e 507 (46,47%) do sexo feminino. Foram obtidos dados quanto a faixa etária de maior incidência foi até 06 dias 1036 (94,95%). Quanto á zona de residência, a área urbana apresentou 888 (81,39%) casos, a e a área rural 145 (13,29%). Com relação a evolução do caso, a prevalência foi de RNs vivos 866 (79,3%); 35 (3,2%) óbito por SC; 8 (0,7%) óbito por outra causa. Além disso, salienta-se que 44 (4,03%), estava em branco ou ignorado. Em relação aos casos confirmados de sífilis materna, 267 (24,47%) durante o pré-natal; 562 (51,5%) durante o parto/curetagem e 235 (21,53%) após o parto; e 711 (65,16%) realizaram o pré-natal. **Conclusão:** Portanto, no presente estudo, evidenciou que a sífilis congênita ainda se encontra em números elevados. A constatação do elevado percentual de neonatos infectados, apesar de suas mães terem relatado acompanhamento pré-natal, também indica a necessidade de revisão ou mesmo reformulação da assistência pré-natal.

Palavras-chave: Epidemiologia. Sífilis. Sífilis Congênita.